



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Conhecimento E Atitude Materna Frente à Febre

**Autores:** ANNA LUIZA PIRES VIEIRA (UNIVÁS); DANILLA GONÇALVES LUIZ (UNIVÁS); LUCAS HUH N FIRMINO (UNIVÁS); NADIME LASMAR RIBEIRO (UNIVÁS); PAULA MAGRO DE OLIVEIRA (UNIVÁS); MANUEL GOUVEA OTERO Y GOMES (UNIVÁS); BRUNA XAVIER REZENDE (UNIVÁS); PAULO FERNANDO DINIZ GOMIDE (UNIVÁS); BRUNA DUARTE PINTO (UNIVÁS); MAURICÉIA COSTA LINS DE MEDEIROS (UNIVÁS)

**Resumo:** Objetivo: avaliar o conhecimento e a atitude da mãe em relação à febre e apontar uma possível solução aos problemas encontrados. Método: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram entrevistadas 100 mães, com filhos de 0 a 2 anos de idade, numa Unidade Básica de Saúde, através de um questionário, posteriormente analisado por estatística descritiva e representado por tabelas e gráficos. Resultados: A maioria das mães entrevistadas (91%) tinham crianças em idade inferior a 1 ano e 6 meses. O sinal que alertava as mães com relação à febre era quando a criança se apresentava quente (63%). Para aferição da temperatura, 61% das mães utilizavam o termômetro. O termômetro mais utilizado foi o digital (75%) e única via utilizada, a axilar (100%). Foi considerando febre, a temperatura entre 37,6 °C e 38 °C (38%) e mediante a esta temperatura eram adotadas as medidas farmacológicas e não farmacológicas, sendo as mais usadas, o banho morno associado à medicação (37%). O antitérmico de primeira escolha foi o Paracetamol (47%) e o Paracetamol associado a outro antitérmico (31%), a dose usada foi de uma gota/Kg (71%), quatro vezes ao dia (55%) no intervalo de 6/6 horas (59%). Na presença da febre as mães medicavam primeiramente, e se a febre persistisse, levavam ao médico (35%). Conclusão: Este estudo, permitiu determinar que ainda existem mães com conhecimento limitado e atitudes errôneas frente à febre. A insegurança e o medo exacerbado geram preocupações que associadas as suas concepções direcionam as suas condutas perante a febre. A elaboração de um sistema educacional seria eficaz para reduzir equívocos e receio das mães em relação à atitude cabível no momento de intervir diante da febre.